

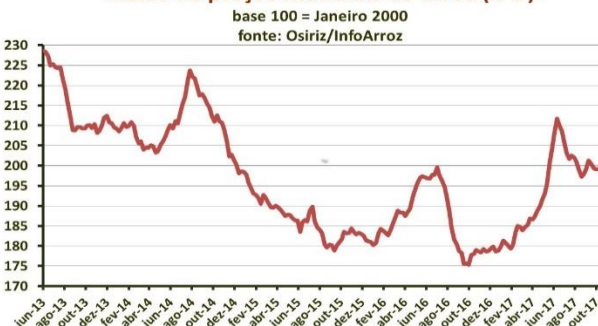
ARROZ: tendências mistas dos preços mundiais – www.infoarroz.org

Tendências do Mercado

Em outubro, os preços mundiais marcaram novamente tendências mistas. A queda de preços na Tailândia, Índia e Paquistão contrasta com a firmeza dos preços nos Estados Unidos e no Vietnã, onde as disponibilidades exportáveis seriam mais escassas. No geral, os mercados asiáticos devem seguir tendências baixistas, pelo menos até o início de 2018, com a chegada progressiva da nova colheita principal. As colheitas serão satisfatórias, exceto na Índia, onde a produção pode baixar 1,4%. No Vietnã, também a produção pode cair em função do excesso de chuvas. Ainda assim, as disponibilidades exportáveis mundiais devem ser satisfatórias e os estoques mundiais podem registrar novo aumento em 2018. As perspectivas de comércio mundial foram elevadas, marcando um aumento de 8,5% em 2017.

Em outubro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) se manteve estável em 199,3 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 199,7 pontos em setembro. No início de novembro, o índice IPO seguia estável.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)



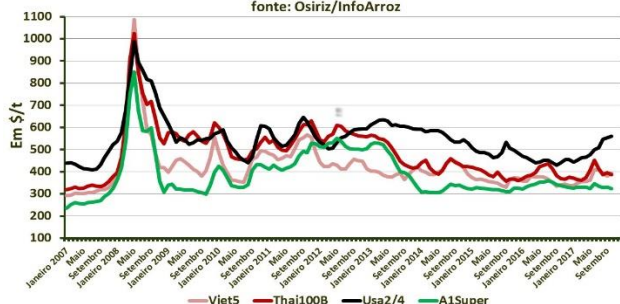
ÍNDICE IPO E PREÇOS DO ARROZ PARA EXPORTAÇÃO (em US\$/t FOB - Fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa2/4	Tai100B	Tai Parb	India5	Viet5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super	
2016	186,0	450	394	393	368	358	465	365	343	335	342	
2017*	193,7	492	392	396	393	373	480	360	352	355	331	
ABR- JUN	196,5	481	411	410	398	375	488	371	350	364	333	
JUL- SET	201,5	534	400	406	408	396	505	366	372	359	331	
SETEMBRO	199,7	553	396	408	404	381	513	361	364	348	330	
OUTUBRO	199,3	560	386	408	397	394	525	354	371	342	325	
	02-out-17	199,3	560	390	410	400	390	525	355	365	340	325
	09-out-17	199,1	560	385	410	400	390	525	355	365	345	325
	16-out-17	199,1	560	385	410	395	395	525	350	365	345	325
	23-out-17	199,7	560	385	405	395	400	525	355	380	340	325
	30-out-17	199,4	560	385	405	395	395	525	355	380	340	325

Fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro - Outubro

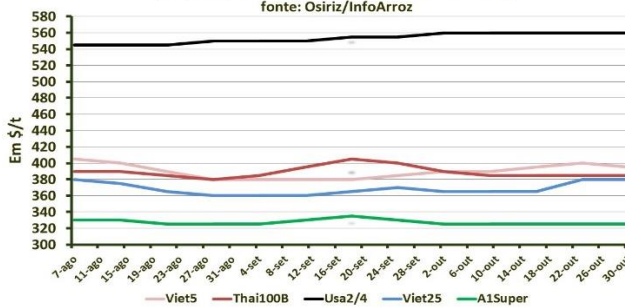
Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz

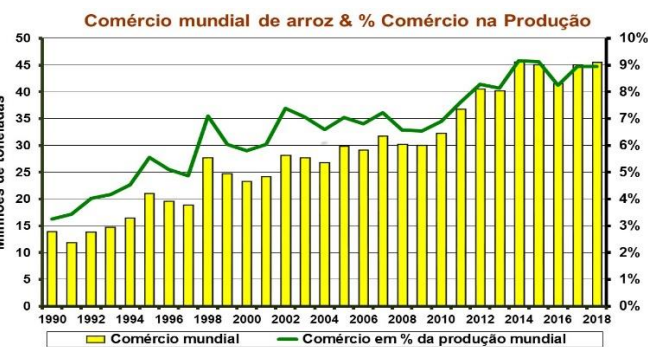


Produção e Comercio Mundiais

Segundo a FAO, a **produção mundial** em 2017 alcançaria 754 milhões de toneladas de arroz em casca (500,8 Mt base beneficiado), em relativa estabilidade em relação a 2016. A produção arrozeira será menos abundante do que o previsto na Índia e no Vietnã. Em troca, a produção deve aumentar nos demais países exportadores asiáticos, especialmente na Tailândia, graças a uma extensão das áreas semeadas e de recursos hídricos suficientes. Na África, as colheitas continuam melhorando, sobretudo nas regiões ocidentais do continente, onde a produção poderia crescer 4% em 2017. Em contraste, más condições climáticas continuam afetando as colheitas na África Oriental e Austral, especialmente em Madagascar, onde a produção teria baixado 8% em 2017. Na América do Norte, as colheitas também baixaram 20% devido a uma redução das áreas arrozieras. Já na América Latina, a produção cresceu, sobretudo no Brasil, graças a bons rendimentos. No entanto, as colheitas em 2018 podem se contrair por causa de plantios tardios, devido ao mau tempo.

Em 2017, o **comércio mundial** se reativaria, subindo 8,5% para 45 Mt contra 41,5Mt em 2016. O aumento se concentrará sobretudo na Ásia, onde os grandes países importadores têm reconstruído suas reservas de arroz, limitando assim tendências inflacionistas. Na África, a demanda de importação africana deve incrementar apenas 1,4% contra 3% em 2016. Nos demais países do mundo, as importações devem baixar, graças a boas disponibilidades internas. Pelo lado da oferta, todos os exportadores verão suas vendas subirem, exceto o Paquistão. Os líderes do mercado (Índia, Tailândia e Vietnã) têm consolidado suas posições, representando um total de 65% das exportações mundiais contra 60% em 2016.

Os **estoques mundiais** de arroz terminando em 2016 baixaram 1% a 166,5 Mt. A contração afetou principalmente a Tailândia, onde as autoridades públicas praticamente liquidaram seus antigos estoques. Em 2017, as reservas mundiais podem aumentar 1,3% a 168,6 Mt, se estabelecendo em um nível considerado confortável, um terço do consumo mundial.



Atualidade do mercado mundial

Na **Tailândia**, os preços de exportação cederam entre 2 e 3%, segundo as categorias, devido às novas disponibilidades exportáveis que começam a chegar ao mercado. Em outubro, as exportações progrediram 3% em relação ao mês anterior. Estas marcaram assim um avanço de 18% comparado a 2016, na mesma época. As previsões de exportação em 2017 foram elevadas e podem alcançar cerca de 11 Mt. Em outubro, o Tai 100%B marcou US\$ 386/t Fob contra \$ 396 em setembro. O Tai parboilizado se manteve estável em \$ 408. Já o arroz quebrado A1 Super baixou 1,5% a \$ 325 contra \$ 330. No início de novembro, os preços seguiam fracos.

No **Vietnã**, os preços do arroz subiram 3% em função de menores disponibilidades exportáveis. Em outubro, as vendas externas baixaram novamente, alcançando cerca de 400.000 t contra 516.000 t em setembro. Ainda assim, as exportações vietnamitas continuam marcando um avanço de 15% em relação a 2016, na mesma época. Em outubro, o Viet 5% marcou \$ 394/t contra \$ 381 em setembro. O Viet 25% também subiu a \$ 371 contra \$ 364 em setembro. No início de novembro, os preços se mostravam firmes.

Na **Índia**, os preços externos baixaram novamente, influenciados pela contração dos preços internos. Em 2017, a produção deveria ser menor do que o previsto por causa de más condições climáticas durante o ciclo vegetativo da cultura. Mesmo assim, as exportações continuam aumentando a um ritmo de 1 Mt por mês. Estas ultrapassaram 10 Mt, marcando um avanço de 20% em relação ao ano anterior na mesma época. Em 2017, as exportações indianas poderiam alcançar 11,5 Mt. Em outubro, o arroz indiano 5% foi cotado a \$ 397/t contra \$ 404 em setembro. O arroz indiano 25% também baixou a \$ 361 contra \$ 365 em setembro. No início de novembro, os preços tendiam ainda a cair.

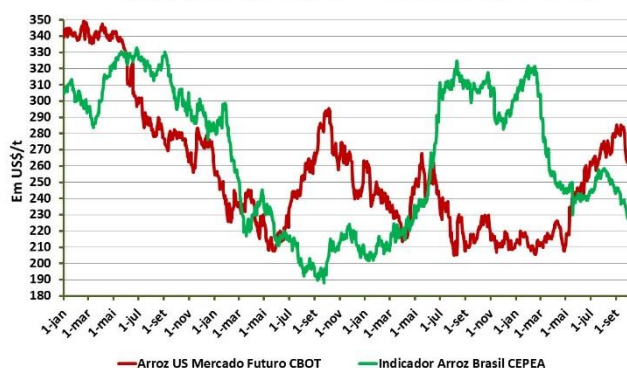
No **Paquistão**, os preços de exportação caíram entre 2 e 3%. As exportações crescem a um ritmo mensal de 250.000 t, acusando um atraso de 13% em relação ao ano passado, na mesma época. No total, as vendas externas podem cair 20% a 3,2 Mt contra 4 Mt em 2016. Em outubro, o Pak 5% foi cotado a \$ 375/t contra \$ 388 em setembro. No início de novembro, os preços tendiam ligeiramente a subir.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação subiram uma vez mais e se mantêm firmes devido a disponibilidades exportáveis mais escassas em relação ao ano anterior. As vendas externas diminuíram, alcançando cerca de 185.000 t contra 230.000 t em setembro. O México segue sendo o principal cliente com 26% das vendas estadunidenses, seguido pelo Haiti (15%) e Venezuela (8%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi cotado a \$ 560/t contra \$ 553 em setembro. No início de novembro, o preço se mantinha estável. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz em casca diminuíram 4,7% em um mês, marcando uma média de \$ 264/t contra \$ 277 em setembro. Início de novembro, eles continuavam fracos a \$ 253/t.

No **Mercosul**, os preços externos se mantêm firmes, subindo 1,5% em outubro. Em 2017, a produção arrozeira aumentou, especialmente no Brasil. Já as perspectivas de produção em 2018 indicam incertezas devido ao atraso no plantio, o que poderia impactar negativamente na produtividade. No Uruguai, problemas de rentabilidade poderiam também

afetar a produção. No Brasil, as exportações se mostraram ativas, apesar de uma contração em relação a setembro. Essas teriam alcançado 63.000 t (base beneficiado) contra 75.000 t em setembro. As vendas externas registram, todavia, um atraso de 16% em relação a 2016, na mesma época. Em outubro, o preço indicativo do arroz em casca brasileiro baixou 4,4% a \$ 228/t contra \$ 238 em setembro. No início de novembro, este seguia baixando a \$ 226/t.

Índice Diário Arroz em Casca EEU e Brasil



Na **África subsaariana**, os preços internos se mantêm estáveis, especialmente nas regiões ocidentais, graças a boas disponibilidades de arroz importado. No entanto, os preços devem começar a declinar nas próximas semanas com a chegada da nova colheita. Na África ocidental, a produção deve aumentar graças à extensão das áreas arroteiras e a uma boa pluviometria. Já as colheitas serão menores na África Oriental e em Madagascar, devido às más condições climáticas. De qualquer modo, as disponibilidades domésticas serão, em geral, mais abundantes nos próximos meses, o que deve diminuir novamente o progresso das importações em 2018.

Em Milhões de toneladas	Produção Beneficiado		Exportações		Estoques
	2016	2017p	2016	2017p	2016p
Mundo	501,0	500,8	41,3	44,7	166,5
China	142,9	143,0	0,5	0,9	98,0
Índia	110,2	109,5	10,0	11,5	18,1
Indonésia	45,6	46,6	-	-	6,6
Vietnã	28,3	28,2	6,2	6,8	2,8
Tailândia	21,6	22,3	9,9	11,0	10,7
Brasil	7,2	8,4	0,6	0,5	0,7
Paquistão	6,8	7,0	4,1	3,7	0,8
Estados Unidos	7,1	5,7	3,5	3,6	1,5

Fonte: FAO, Outubro 2017

Patricio Méndez del Villar, 7 de Novembro 2017

patricio.mendez@cirad.fr

InterArroz -- Informativo mensal do mercado mundial do arroz Outubro 2017 – nº 164

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.